CEMITÉRIO MUNICIPAL
LOURES

A capela que não existia

A capela organiza a centralidade do olhar, quando se entra no cemitério de Loures. Parece estar lá desde sempre. Mas não. Nem sempre foi assim...

CEMITÉRIO MUNICIPAL
LOURES

Percursos temáticos
› O distinto médico
› Um olhar renovado
› A República aconteceu aqui
› A capela que não existia
› Felizmente há luar
› O retratista do Cemitério de Loures
› Simbologias da arte funerária
› O Poeta de Loures

Duração: 45-60 minutos.

Cemitério
Rua da Paz, Loures
GPS: 38º49'50" N9º10'30"W

Todos os dias
9:00 › 17:30
A entrada no cemitério termina 15 minutos antes do fecho.

Secretaria
Segunda a sexta
9:00 › 12:30 | 14:00 › 17:30
211 150 706
dspa@cm-loures.pt

Marcação de visitas
211 150 352
turismo@cm-loures.pt

Visitas guiadas
Mensalmente | domingos
10:00 › 12:30 | 14:00 › 16:30
Com marcação prévia.
Outras datas e horários, sujeitos a confirmação.

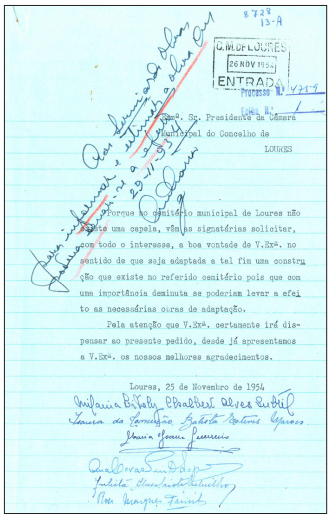
Normas de visita
Aconselha-se um comportamento adequado ao espaço e em cumprimento do Regulamento dos Cemitérios Municipais de Loures.
Por ser um Cemitério em funcionamento, excecionalmente poderá ser alterado o percurso ou haver lugar a uma breve interrupção da visita.

A capela que não existia

Esta é a história de hoje

Em 1893, Joaquim da Silva Mendes Leal (1821-1915), vereador dos cemitérios, refere, no Regulamento do Cemitério Municipal, "a necessidade de criação de uma sala que sirva para oratória mas que se coloquem duas meias portas que quando fechadas, permitam que se guarde os corpos a inumar no dia seguinte e a realização de autópsias, quando necessário".
Não se encontra referência documental a nenhuma capela até novembro de 1954, quando um conjunto de mulheres solicita a sua construção no cemitério.
O abaixo-assinado mereceu parecer favorável do presidente António de Oliveira Mata, e o capataz de obras, Joaquim Duarte, indica "uma casa mortuária com 35,75 m²" disponível para essa adaptação, com a solicitação de uma arrecadação.
A obra é feita segundo um desenho de arquitetura com uma visão humanizada e funcional de Luís de Castro Gentil Soares (1919-1997), à data arquiteto da autarquia.
A decoração, com vitrais, é de Ricardo Leone (1891-1971), principal responsável pela revitalização da arte do vitral em Portugal, nas primeiras décadas do século XX.
O aproveitamento de ruínas, antiga sala de autópsia, espaço com arco de cantaria, veio beneficiar o cemitério municipal com uma obra de arquitetura e decoração de destaque.
Loures tem aqui uma preciosidade de arte e história local.

Este é um episódio cheio de outros episódios.
Fica o convite: quando se conta uma história, outra se segue...

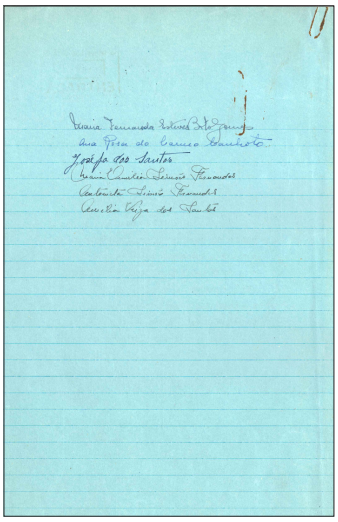

8723
13-A
C.M. DE LOURES
26 NOV 1954
ENTRADA
Processo nº 1759
Lote nº

Exmº. Sr. Presidente da Câmara Municipal do Concelho de LOURES

Porque no cemitério municipal de Loures não existe uma capela, vêm as signatárias solicitar, com todo o interesse, a boa vontade de V.Exª. no sentido de que seja adaptada a tal fim uma construção que existe no referido cemitério pois que com uma importância deminuta se poderiam levar a efeito as necessárias obras de adaptação.

Pela atenção que V.Exª. certamente irá dispensar ao presente pedido, desde já apresentamos a V.Exª. os nossos melhores agradecimentos.

Loures, 25 de Novembro de 1954



1 e 2. Abaixo-assinado para a construção de uma capela no cemitério de Loures (1954)

3. A capela construída (1958)

As pessoas são a nossa marca

Turismo de Lisboa

www.cm-loures.pt
facebook.com/MunicipiodeLoures

CEMITÉRIO MUNICIPAL LOURES

- TALHÃO DE SEPULTURAS
- TM TALHÃO DOS MENORES
- TALHÃO DOS COMBATENTES
- GAVETÕES E NICHOS
- TALHÃO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE LOURES
- MAUSOLÉU DA JUNTA REVOLUCIONÁRIA
- CAPELA
- SECRETARIA
- JAZIGOS
- OSSÁRIOS
- SANITÁRIOS